



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA CLARISSE ALVES DE ANDRADE
BIANCA KDNA FONTELES

AÇÕES DE INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
relato de uma experiência educativa

FORTALEZA-CE

2023

ANA CLARISSE ALVES DE ANDRADE
BIANCA KDNA FONTELES

AÇÕES DE INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
relato de uma experiencia educativa

Artigo TCC apresentado ao curso de Contabilidade da UNIFAMETRO como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a D.ra. Ana Lúcia Araújo Gomes.

FORTALEZA-CE
2023

ANA CLARISSE ALVES DE ANDRADE

BIANCA KDNA FONTELES

AÇÕES DE INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
relato de uma experiência educativa

Artigo TCC apresentado no dia 15 de junho de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem da UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Ana Lúcia Araújo Gomes – (Orientadora)

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Prof.^a M.^a Mirian Ferreira Coelho Castelo Branco – (1º Membro)

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Prof. Ms. Paulo Jorge de Oliveira Ferreira – (2º Membro)

Centro Universitário Fametro- Unifametro

*“Dedicamos esse trabalho a nossas mães
Pilares da nossa formação como seres
Humanos”.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, porque sem ele eu nada seria. Aos meus pais, e irmão, Ana Claudia de Sousa Alves, João Batista Sousa de Andrade e João Lucas Alves de Andrade.

Que me ajudaram e me apoiaram em toda minha jornada acadêmica, nunca me deixaram desistir dos meus objetivos. Vocês são minha base, amo vocês.

Ao meu namorado Keyson Alencar Alves, onde estive sempre me apoiando, me ajudando em meio as dificuldades que apareciam durante o caminho. Nunca me deixando desistir da graduação. Amo você.

A toda minha família por sempre estarem comigo, independente do que acontecesse, obrigada por tudo sempre.

A minha dupla Bianca Kdna Fonteles por toda paciência do mundo comigo, por ter embarcado nessa comigo e dizer “vamos conseguir”, diante das dificuldades que nos encontramos nessa reta final da graduação.

A nossa Orientadora Dra. Ana Lúcia Araújo Gomes, por ter abraçado nossa ideia, e não ter desistido da gente, pela paciência e compreensão enquanto ser humano e profissional.

A nossa Banca, professora Mirian Ferreira Coelho Castelo Branco, e professor Paulo Jorge de Oliveira Ferreira, por aceitarem o convite e por toda contribuição durante a graduação.

A instituição por todo esforço e dedicação na formação de seus alunos, promovendo sempre o que a de melhor.

Enfim quero agradecer a todos meus colegas e professores e todos aqueles que contribuíram diretamente ou indiretamente de alguma forma na minha graduação. Meu muitíssimo obrigada a todos.

Ana Clarisse Alves de Andrade

RESUMO

O leite materno é um alimento ricamente nutritivo que garante ao recém-nascido benefícios inigualáveis e deve ser ofertado de forma exclusiva desde o nascimento até seis meses de vida, sendo rico em vitaminas, minerais e imunológicos, contribuindo significativamente para o crescimento e desenvolvimento adequado do bebê, tem a função de proteger o recém-nascido contra várias doenças e proporcionar outros benefícios materno-infantil. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na prática de planejamento e implementação de uma ação educativa para incentivo ao aleitamento materno na atenção primária à saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido na Unidade de Atenção Primária à Saúde da cidade de Fortaleza-Ce, com um grupo de gestantes entre os meses de março a junho do ano de 2023, sobre as ações de incentivo a amamentação. **Resultados:** Após a intervenção, ficou evidente a necessidade da implementação de ações educativas padronizadas, com maior frequência, intensificando aspectos específicos com relação a abordagem sobre amamentação, devido a percepção de insegurança, dúvidas e anseios, esclarecendo e desmitificando os mitos a respeito da amamentação. **Conclusão:** A oficina educativa teve como objetivo ampliar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem e assim poder contribuir de forma direta sobre as técnicas da prática da amamentação, além de estimular os profissionais de saúde da instituição sobre a importância da realização das práticas educativas, permitindo a participação dos profissionais na dinâmica e discussão sobre a técnica de ordenha e armazenamento do leite, respondendo de forma satisfatória sobre as dificuldades encontradas no aleitamento e esclarecendo as dúvidas que poderá existir.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Gestantes, Assistência prática.

ABSTRACT

Breast milk is a richly nutritious food that guarantees the newborn unparalleled benefits and should be offered exclusively from birth to six months of life, being rich in vitamins, minerals and immune, contributing significantly to the growth and proper development of the baby, has the function of protecting the newborn against various diseases and provide other maternal and child benefits. **Objective:** To report the experience of nursing students in the practice of planning and implementing an educational action to encourage breastfeeding in primary health care. **Methods:** This is a descriptive study with a qualitative approach, of the type experience report, developed in the Primary Health Care Unit of the city of Fortaleza-Ce, with a group of pregnant women between the months of March and June of the year 2023, on the actions to encourage breastfeeding. **Results:** After the intervention, it became evident the need to implement standardized educational actions, more frequently, intensifying specific aspects regarding the approach to breastfeeding, due to the perception of insecurity, doubts and anxieties, clarifying and demystifying the myths about breastfeeding. **Conclusion:** The educational workshop aimed to expand the knowledge of nursing students and thus be able to contribute directly on the techniques of breastfeeding practice, in addition to stimulating the health professionals of the institution about the importance of carrying out educational practices, allowing the participation of professionals in the dynamics and discussion about the milking technique and storage of milk, satisfactorily answering about the difficulties encountered in breastfeeding and clarifying the doubts that may exist.

Keywords: Breastfeeding, Pregnant women, Practical assistance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - APÊNDICE A - JANELA DE JOHARI, 2023.	
Fortaleza-Ce.....	27
Quadro 2 - APÊNDICE B – COLETA DE DADOS, 2023.	
Fortaleza-Ce.....	28
Quadro 3 - APÊNDICE C – QUIZ, 2023.	
Fortaleza-Ce.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
APS	Atenção Primária à Saúde
CG	Caderneta da Gestante
EAAB	Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
REDEBLH	Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano
RN	Recém-Nascido
SIMDA	Sistema de Monitoramento Diário de Agravos
UAPS	Unidade de Atenção Primária a Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVO GERAL.....	16
3	METODOLOGIA.....	17
3.1	Delineamento do estudo.....	17
3.2	Aspectos éticos.....	18
4	RESULTADOS ESPERADOS.....	19
5	DISCUSSÕES.....	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICE A – JANELA DE JORAHÍ.....	28
	APÊNDICE B – COLETA.....	29
	APÊNDICE C – QUIZ.....	30

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento ricamente nutritivo que garante ao recém-nascido (RN) benefícios inigualáveis e deve ser ofertado de forma exclusiva desde o nascimento até seis meses de vida, após esse período poderá ser complementado com outros tipos de alimentos e continuar o aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais, sendo o leite rico em vitaminas, minerais e imunológicos, contribuindo significativamente para o crescimento e desenvolvimento adequado do bebê, tem a função de proteger o recém-nascido contra várias doenças e proporcionar outros benefícios materno-infantil, além de ajudar no desenvolvimento das estruturas orais, como lábios, língua, bochechas, palato duro e mole, responsáveis pelo funcionamento adequado das funções de respiração, sucção, mastigação, deglutição e fonoarticulação, além de propiciar o padrão de respiração nasal (FERREIRA et al. 2023).

Com o auxílio dos vários meios de comunicação e informação têm-se propagado os benefícios do aleitamento materno exclusivo para saúde da criança, assim como para a saúde das nutrizes, através das muitas campanhas, programas e ações voltadas para incentivo e apoio dessa prática como: a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (REDEBLH), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), Programa Rede Cegonha, dentre outras estratégias do Ministério da Saúde que visam o fortalecimento dessa ação. Apesar do contínuo investimento em todos esses Programas e estratégias, ainda é notório em nossa sociedade a prática de inclusão de outros alimentos de forma desnecessária e precoce na dieta dos lactentes (NASCIMENTO, et al., 2022).

As recomendações segundo a organização mundial da saúde (OMS) são para o aleitamento materno exclusivo (AME) nos seis primeiros meses de vida, não sendo preciso adicionais de chás, sucos, outros leites, nem mesmo de água, e sua continuidade pelo menos até os dois anos de idade acompanhado de uma alimentação adequada, tendo em vista que o valor nutricional, a proteção imunológica e o menor risco de contaminação contribuem para a redução da morbimortalidade infantil por diarreia e por infecção respiratória; evidência crescente também sugere

que a amamentação pode proteger contra o excesso de peso e diabetes mais adiante na vida (BRASIL, 2017).

De acordo com o Ministério da saúde (MS), a complexidade do processo de formação e de trabalho de uma linha de cuidado que envolve uma rede solidária, colaborativa e coordenada voltada para implantação de uma política nacional, ainda é uma luta a se vencer. No Brasil há diversas políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno, dentre essas podemos mencionar o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) definido como a geração de uma nova mentalidade no aspecto do AM, estimulando as Políticas Públicas Brasileiras para um processo de aperfeiçoamento e modificação, buscando um novo olhar para impulsionar a promoção, o apoio e o incentivo à amamentação (BRASIL, 2017).

Segundo Nascimento et al (2022), uma das iniciativas do Ministério da Saúde é a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano que tem a missão de promover e apoiar o aleitamento materno (AM). Executando a coleta, o processamento e a distribuição adequada do leite humano de qualidade. O aleitamento materno pode reduzir as chances da mulher de ter câncer de mama, além de aumentar o tempo entre os partos, comprovados cientificamente.

O profissional da saúde dispõe de uma importante participação na promoção do AM, transmitindo junto à mãe segurança em sua capacidade de amamentar e respondendo às dúvidas vivenciadas por ela. As medidas de promoção do AM, assim como a realização de grupos no pré-natal juntamente com visitas domiciliares nas semanas que sucedem ao parto até os dois primeiros anos de vida da criança, são estratégias praticadas pelos enfermeiros e agentes de saúde para estimular a participação familiar junto à gestante, nas ações realizadas para promoção do aleitamento materno (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

Portanto o profissional da saúde tem a missão de disseminar conhecimentos com uma visão não somente biológica e sim envolvendo a nutriz em todas as dimensões do ser mulher. Cuidados de profissionais da saúde mais citados são: trabalhar mitos, crenças e tabus a respeito da amamentação; estimular a participação da família nas ações de promoção, apoio e incentivo ao AM e dialogar a respeito das vantagens dessa prática (SILVA; RIBEIRO; BEZARRA, 2022)..

Sendo amplamente discutido pela comunidade científica, especialmente quando se trata da população menos favorecida, a falta de preparo dos profissionais de saúde no aconselhamento pode determinar menor duração desta prática essencial,

o que confirma a necessidade de formação continuada e treinamento atualizado desses profissionais por meio de políticas de saúde de incentivo da amamentação, principalmente a exclusiva. O início tardio do pré-natal também favorece ao desmame precoce do AM, tendo em vista que a gestante é exposta a um período menor de orientação e de como se preparar para essa prática tão importante para sua saúde e a de seu filho (SILVA; RIBEIRO; BEZARRA, 2022).

Os serviços de saúde possuem um papel fundamental em promover o incentivo amamentação, esse deve ser um trabalho interprofissional envolvendo os trabalhadores da atenção básica. O manejo clínico adequado da amamentação por parte dos profissionais da saúde é um fator essencial e decisivo que aumenta a prevalência do AME. Ele inclui não somente conhecimentos básicos e habilidades, mas também a competência do profissional na comunicação efetiva através do aconselhamento, o qual tem por objetivo auxiliar as nutrizes na tomada de decisões, após realizar uma escuta qualificada, compreendê-las e dialogar sobre os prós e os contras das opções (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

O papel do enfermeiro é primordial, pois este profissional possui estreita relação com a mulher no período da gravidez e puerpério, tendo participação efetiva em programas de educação em saúde, durante o pré-natal, no treinamento para a amamentação, no esclarecimento de dúvidas e evitando possíveis complicações. É importante que o profissional da enfermagem estabeleça um vínculo de confiança com a mãe, a fim de aumentar sua autoestima e conseqüentemente a autoconfiança no ato de amamentar e cuidar do bebê (FERREIRA et al. 2023).

Contudo, dentre as causas desfavoráveis no processo de amamentação é comum as adversidades inerentes a técnica adequada. Pode parecer simples amamentar, mas existem maneiras corretas de colocar a criança para mamar, como a posição e a pega certa. Assim, o bebê suga e o esvaziamento da mama é suficiente. Com isso evita condições indesejadas de maneira que a parturiente venha a sentir dor mamar, ingurgitamento mamário, lesão mamilar, mastite, mamilos machucados, fadiga e sensação de cansaço são exemplos de situações significativas de dificuldades com a técnica da amamentação (FERREIRA et al. 2023).

Conhecer os aspectos relacionados à prática do aleitamento materno é fator fundamental no sentido de colaborar para que mãe e criança possam vivenciar a amamentação de forma efetiva e tranquila, recebendo do profissional as orientações necessárias e adequadas para seu êxito, mas vale salientar, que o conhecimento

sobre as vantagens e a opção por amamentar não garantem o estabelecimento da prática. Para assegurar sua opção, a mulher precisa estar inserida em um ambiente favorável e contar com o apoio de familiares e de profissionais dispostos e habilitados a ajudá-la quando necessário (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

Portanto é no ambiente familiar, no cotidiano das mulheres, onde o processo da amamentação se desenvolve, ocorrendo ali orientações e/ou interferências, principalmente, das avós das crianças. Elas influenciam diretamente nesse processo, promovem o aleitamento materno ou desencadeiam o desmame precoce, a depender do conhecimento, das crenças e das experiências que envolvem essas pessoas, nesse sentido o apoio consiste em um dos pilares de consolidação da prática da amamentação, uma vez que existe dificuldade na compreensão de quais ações, atitudes e práticas no âmbito dos familiares (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

A implementação das práticas de educação em saúde em prol do AM no Brasil ocorreu em 1988, quando foi criado o Cartão da Gestante com o objetivo de registrar as informações relacionadas à gravidez, constituindo-se como ponte entre os profissionais que prestavam a assistência pré-natal e aqueles responsáveis pelo parto. Mas apenas em 2014, o Ministério da Saúde lançou e distribuiu nacionalmente a primeira edição da Caderneta da Gestante, instrumento mais amplo que substituiu o Cartão da Gestante (CG), que permite não só registro dos dados da gravidez, mas também do parto, nascimento e puerpério, contemplando as diretrizes de boas práticas propostas pela Rede Cegonha (BRASIL, 2017).

A CG visa auxiliar na comunicação entre os profissionais envolvidos na assistência de pré-natal e na memória das informações referentes às consultas anteriores, os registros das informações de forma adequada proporcionam a continuidade do cuidado prestado ao binômio mãe-filho. Portanto, é relevante que os registros nas cadernetas das gestantes, bem como a sua qualidade de informações e anotações sejam imprescindíveis para a continuidade do cuidado por uma equipe multidisciplinar, desde o atendimento nos serviços de Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) até o momento do parto na maternidade referenciada, sendo de suma importante para um parto seguro (ANDRADE, 2019).

É elaborada de forma dinâmica clara e ilustrativa com esclarecimentos e empoderamento dos direitos da gestante e do bebê, intercorrências e elucidações sobre o processo gestacional, exames de acompanhamento no pré-natal, orientações

sobre o trabalho de parto, cuidados puerperais e amamentação (FERREIRA et al. 2023).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como o primeiro nível de atenção do sistema de saúde, é um componente importante, sendo considerada um campo da saúde pública com o propósito de atuar na promoção da saúde e na prevenção de doenças e está inserida em diversas políticas públicas, garantindo assim seu atributo e sua característica de serviço de saúde previsto em lei. As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos fundamentais prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individuais e coletivos (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

Nesse sentido é indispensável que o enfermeiro atue acolhendo as mães e os bebês, disponível para escuta e para o esclarecimento de dúvidas e anseios, incentivando a troca de experiências. Os enfermeiros capacitados em AM devem realizar planos de ação sistematizados, planejando melhorar o manejo dessa prática. Contudo, grande parte destes profissionais não estão preparados para realizar esta atividade de orientação adequada, no âmbito das estratégias de incentivo, a educação permanente dos profissionais de saúde. Para tanto, é fundamental que estes profissionais estejam atualizados em seus conhecimentos e condutas para desenvolverem essas atividades para que se tenha um AM de forma eficiente (ANDRADE, 2019).

Tendo em vista que a educação é definida como um mecanismo de modificação das pessoas, devem-se adotar métodos e práticas que possam reconhecer o sujeito em sua totalidade, em sua dimensão individual, na esfera social e cultural, levando em conta sua identidade e as experiências que traz consigo para que possa haver um aprendizado significativo (ANDRADE, 2019).

Sendo assim, as metodologias participativas se mostram bastante relevantes, pois têm como pressuposto que o processo de aprendizagem surge da interação dos sujeitos, seus sentimentos, atitudes, crenças, costumes e ações. Considerando e integrando a subjetividade no processo educativo, tais metodologias estimulam a reflexão sobre a realidade e reorientam posturas, atos e opiniões a partir da visão crítica da realidade cotidiana na qual as pessoas estão inseridas (FERREIRA et al. 2023).

O pré-natal fornece cuidado integral e individualizado, atendendo às necessidades de saúde do binômio mãe-filho. Apesar da consulta de pré-natal ser ofertada gratuitamente nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) perceber-se em muitas unidades a baixa adesão nesse tipo de serviço (CASTRO et al., 2020).

Mesmo se ouvindo falar constantemente na importância do AM ainda existe um grande déficit de adesão, seja por fatores fisiológicos quanto sociológicos. Diante do exposto questiona-se: *Como experiências acadêmicas podem contribuir com a preparação dos novos profissionais na prática de incentivo ao A M?* O estudo teve como problema de pesquisa a necessidade de fazer-se uma intervenção para esse grupo específico de gestante. A fim de desmitificar dúvidas, orientar e instruir sobre a boa prática em amamentação.

Esse trabalho justifica-se pela importância das acadêmicas em compreender a prática de planejamento e implementação diante das ações educativas para o incentivo ao aleitamento materno na atenção primária à saúde, com enfoque nas dificuldades encontradas, as lacunas existentes, bem como o envolvimento das mães na função de amamentar e oferecer uma vida mais saudável ao seu filho.

O estudo poderá contribuir para uma melhor compreensão das lactantes, enfermeiros, discentes e docentes sobre a importância do AME até os seis meses de idade e sua continuidade, buscando a necessidade de discutir, incentivar e intervir frente ao AME, levando em consideração os fatores relacionados a boa prática voltadas a mães que frequentam o pré-natal em uma unidade de atenção primária localizada na cidade de Fortaleza.

2 OBJETIVO GERAL

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na prática de planejamento e implementação de uma ação educativa para incentivo ao aleitamento materno na atenção primária à saúde.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de planejamento e implementação de uma estratégia de educação em saúde. Esse método traz contribuições para o ensino, visando a resolução ou minimização dos problemas evidenciados, além de permitir a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais (MUSSI et al., 2021).

O trabalho foi realizado no dia 01 de junho de 2023 em uma UAPS localizada no bairro Barra do Ceará na cidade de Fortaleza, com um grupo de gestantes, com idade gestacional variada, desenvolvido por acadêmicas do 10º período do curso de graduação em Enfermagem da Unifametro e autoras do presente trabalho.

Neste trabalho buscou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na prática de planejamento e implementação de uma ação educativa para incentivo ao aleitamento materno na atenção primária à saúde, o qual se baseia na metodologia do relato de experiência, por meio de uma roda de conversa, baseada na 5ª edição da Caderneta da Gestante (CG) destinado a gestantes em uma unidade de atenção primária à saúde (UAPS) em Fortaleza-Ce.

A instituição selecionada foi uma unidade que fica localizada em um bairro muito volumoso e de fácil acesso no endereço Av. Pres. Castelo Branco, 4759 - Barra do Ceará, Fortaleza - CE, 60331-495. É o bairro mais antigo da cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. A população da Barra, pelo Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMBA) com base no censo/IBGE 2010 era de 79.840 habitantes. A unidade atualmente tem um número de (104) cento e quatro gestantes segundo dados da unidade.

A experiência priorizou a metodologia participativa, na qual buscou-se adotar condutas educativas e realizar atividades compartilhando conhecimento e experiências desenvolvidas ao longo do processo de formação das graduandas. Visando assim incentivar as gestantes e familiares presentes, no que se refere aos benefícios da amamentação e a importância do aleitamento materno duradouro, como

as orientações adequadas da técnica de amamentação, a implementação de métodos intervenção e as ações voltadas para suporte e apoio desse público, no intuito de aumentar o número de crianças menores de dois anos de vida amamentadas na Unidade Básica de Saúde referida.

Para a realização da ação foi utilizado a janela de JOHARI que é um método que permite às pessoas avaliarem sua autopercepção e a percepção dos outros com relação a si mesmas, um modelo simples e poderoso de gestão que leva ao autodesenvolvimento, à autoconsciência e à melhora das relações interpessoais dentro de um grupo e entre equipe, a coleta de dados que são focados principalmente na obtenção de ideias, raciocínio e motivações, além de um QUIZ que teve como objetivo avaliar os conhecimentos das gestantes sobre os mitos e verdades a respeito do leite materno.

3.2 Aspectos éticos

A pesquisa não precisou ser submetida ao Comitê de Ética, pois não envolveu seres humanos diretamente como destaca a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os demais aspectos éticos envolvidos nesta pesquisa com direitos autorais das obras citadas no estudo serão por meio da apresentação das referências no corpo do texto e na lista final de referências, lembrando que os pesquisadores não tiveram conflito de interesse (BRASIL, 2012).

4 RESULTADOS

Ficou evidente a necessidade da implementação de ações educativas padronizadas, com maior frequência, intensificando aspectos específicos com relação a abordagem sobre amamentação, devido a percepção de insegurança, dúvidas e anseios, esclarecendo e desmitificando os mitos a respeito da amamentação. Lembrando que as consultas de pré-natal são realizadas com agendamento prévio, com consulta mensal para as gestantes até 28ª semanas de gravidez, quinzenalmente da 28ª a 36ª semanas e semanalmente da 36ª até a 41ª semanas.

A implantação do projeto de intervenção contou com a participação de gestantes com idade gestacional variada, que caracterizou um grupo diverso quanto a vivências na gestação, permitindo troca de experiência. A participação reduzida nos fez inferir que é baixo o interesse por essa proposta de ação para o bem-estar na amamentação. Pelo o tamanho da amostra pudemos notar uma grande resistência em participação nesse tipo de atividades dessa UAPS.

Apesar da amostra ser pequena conseguimos fazer o momento bem proveitoso e cheio de conhecimentos e troca de conversas, repassando as informações inerentes ao processo da amamentação, fazendo com que o momento fluísse de forma proveitosa. Por utilizarmos uma metodologia ativa, percebemos que ela favorece o entendimento e interação desse público alvo.

No momento da aplicação da janela de JOHARI percebemos que as gestantes tinham um bom conhecimento sobre os assuntos e algumas dúvidas, que foram esclarecidas durante o momento da oficina. Foi possível observar respostas subsequentes, entre elas: amamentação exclusiva é quando apenas a mãe pode amamentar seu bebê, a amamentação é importante para prevenir doenças e ajuda na dentição do bebê, uma das participantes que já é mãe fala que quando pensa em amamentar sente saudades e medo de seu bebê não querer mamar, em relação aos benefícios de amamentar elas responderam que ajuda na imunidade, desenvolvimento e nutrição, devem amamentar seu bebê sempre que ele chorar, pois o choro é um sinal de que ele está com fome, sobre quando está mamando correto responderam que é quando o bebê abocanha toda parte da aréola e quando os seios estão empedrados deve fazer massagem e uma delas fala sobre colocar compressas.

Durante a atividade sugeriram vários questionamentos quanto ao aleitamento exclusivo, sobre a amamentação e a volta ao mercado depois da licença maternidade, cólicas, choro, regurgitação, refluxo entre outros. Foram respondidas quais condutas a serem tomadas e orientadas também a importância do acompanhamento do bebê após o nascimento as consultadas de puericultura e incentivo a leitura da caderneta da gestante.

No decorrer das atividades, utilizamos um boneco e um avental confeccionado com mamas, para realizar a demonstração das técnicas corretas e massagem nas mamas, realizamos demonstração realísticas do passo a passo para maior compreensão.

Diante do que foi respondido fomos conversando acrescentados conhecimentos e tirando dúvidas. Trabalhamos em forma de jogos educativos que visavam o envolvimento das participantes e a reflexão. Contudo, logo após elas foram avaliados os conhecimentos adquiridos através de um Quiz, onde as respostas foram satisfatórias e em seguida o bingo sobre os benefícios da amamentação, enfatizado os benefícios não só para o bebê, mais também para mãe.

Com o resultado da intervenção, as informações foram passadas de forma satisfatória sobre os aspectos da amamentação, como posição e pega correta, causas do ingurgitamento mamário e benefícios da amamentação. Contudo se observa que a adesão a esse tipo de ação é baixa em comparação com a quantidade de atendimentos de pré-natais, isso interfere no aprendizado das gestantes diante da amamentação, pois são nessas ações que é realizado o manejo correto para iniciar e ter seguimento no processo de amamentar, além de ser um momento para esclarecimento de dúvidas, falar sobre os medos e anseios diante do AM.

Durante a ação obtivemos apoio da nossa orientadora, supervisão do estabelecimento e dos profissionais envolvidos, para que obtivemos êxito na atividade programada, de forma que favoreceu positivamente a realização da ação e o nosso objetivo alcançado.

Para a realização da ação planejamos uma roda de conversa e organizamos as perguntas mais relevantes sobre o tema de forma dinâmica e compreensível. No início tivemos dificuldade em falarmos em público, por receio em não conseguirmos repassar as informações necessárias e as orientações corretas,

mas no decorrer da conversa, fomos perdendo o medo e conseguimos fazer um momento prazeroso e aplicamos todos os nossos conhecimentos sobre a amamentação, fazendo todas as anotações para construção desse artigo, explicando como realizar a pega correta, sobre os intervalos entre cada mamada, como proceder diante da cólica, a importância de colocar o bebê para arrotar.

Contudo sentimos dificuldade em atingir um número maior do público, portanto sugerimos que mais ações como essa seja realizada, que seja feita divulgações com antecedência para que as gestantes possam se organizar e poderem participar dessas rodas de conversa. Sugerimos também que a unidade de atendimento crie estratégias para atrair mais gestantes e familiares, realizando café da manhã ou sorteio de enxoval para as famílias mais carentes.

5 DISCUSSÕES

De acordo com Sousa et al (2021) para algumas mulheres a amamentação não é um processo simples e que envolve questões sociais, biológicas psicológicas e culturais. Com isso surgem questões que dificultam a realização da prática do AME, por isso é importância realizar o manejo clínico da amamentação ainda no pré-natal, fornecendo todas as informações que o AM traz para o bebê e para a mãe, contudo, se deve respeitar os desejos e decisões maternas.

O acesso a informações é um fator que pode possibilitar maior adesão ao processo da amamentação, contudo o nível de escolaridade é um viés que pode dificultar que as mães a compreendem e terem acesso a real importância que o ato de amamentar propicia e tendem a desmamar seus filhos precocemente. Dito isso a família que um papel importantíssimo nessa missão, é importante que maridos ou demais familiares participem deste processo providenciando os cuidados diários, enquanto as mães amamentam. Estudos apontam a importância de agregar familiares nas atividades de atenção à saúde para melhor apoio à lactante (ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018).

Já para Azevedo & Ataíde (2021), um dos fatores que interverem na amamentação é a anatomia dos seios, pois mulheres que possuem os mamilos planos ou invertidos, geralmente encontram uma dificuldade maior durante o aleitamento materno, justificado pelo o bebê não conseguir pegar o mamilo corretamente, tornando a técnica de abocanhar inadequada. Contudo existem estratégias para que essa mulher possa estar contornando essa situação como exercícios para estimular o mamilo, além de instrumentos como a bombinha de leite que ajuda na extração.

Para Barros et al (2021), as dúvidas, medos e insegurança contribuem para a baixa adesão ao AME e sua continuidade. Nesse contexto, é de responsabilidade da organização dos serviços e dos profissionais de saúde, no pré-natal, por meio de uma equipe multidisciplinar, assistir as gestantes com atendimento de qualidade e repassar informações necessárias, utilizando uma linguagem clara e objetiva, esclarecendo suas dúvidas medos e tabus.

Alguns fatores desfavorecem a continuidade da amamentação, não possuir acesso à informação, a falta do desejo de amamentar, não obtiveram suporte de profissionais de saúde no parto e pós parto, não possuir uma rede de apoio, a maioria

trabalha fora de casa , deixando os cuidados com o bebê para outra pessoa, não tem flexibilidade no trabalho ou não puderam deixar a profissão para amamentar exclusivamente nos primeiros seis meses. Mas com uma rede de apoio, composta por companheiros, mães, sogras, irmãs, creche, grupos maternos e flexibilidade no emprego fica mais fácil superar os empecilhos vividos (IGNATIOS et al., 2021).

Para Bicalho et al (2021) a interrupção precoce do AM continua sendo um dos mais importantes problemas de saúde pública no Brasil, mesmo com todos os benefícios que a amamentação oferece para a mãe e para o bebê. Por isso se faz tão importante ajudar as mães para que o início do aleitamento materno aconteça da melhor forma possível, principalmente nas primeiras horas após o parto, para que se dê continuidade do aleitamento materno exclusivo.

Portanto é de suma importância realizar o incentivo, a proteção e a promoção do AM ainda no puerpério imediato e mediato, especialmente ainda no ambiente hospitalar, essa intervenção pode evitar o uso precoce de leite industrializado e, por fim, a importância da inclusão de práticas que promovam a qualificação profissional com o foco na efetividade e eficácia do AM (HIGASHI et al., 2021).

Diante do exposto, pudemos perceber que os enfermeiros da atenção primária em saúde reconhecem os benefícios e a importância do aleitamento materno para a mãe e a criança. Entendem que suas orientações e incentivos devem acontecer durante o pré-natal, com recomendações no início do pré-natal e reforçadas no terceiro trimestre e puerpério, isso propicia maior adesão as boas práticas. Outro fato importante para adesão e continuidade do AM é ter uma rede de apoio que dê o suporte necessário para as mães vivenciarem esse momento único e singular na vida de uma mulher.

Neste sentido, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, logo, do ponto de vista democrático, ensinar inexiste sem aprender e vice-versa¹³. Nessa lógica, apesar dos resultados da pesquisa focar, majoritariamente, no aprendizado das nutrizes, participantes do estudo, sobre aleitamento materno, a prática educativa em si, que envolveu educadores e educandos (nutrizes, mulheres da família e do meio social e profissionais de saúde), pressupõe interação mediada

por ensino e aprendizagem entre os envolvidos, pois todos os sujeitos aprendem e ensinam, independente desse reconhecimento.

A realização dessa ação nos trouxe grandes aprendizados, pois quem ensina, também aprende, aperfeiçoamos as técnicas de amamentação, pois para executar essa ação, tivemos que aprofundar no tema. Aprendemos ainda como funciona a dinâmica de elaboração de uma ação em unidade de atendimento à saúde, a organização estrutural e a distribuição de profissionais de saúde junto a rotina diária. Uma grande lição aprendida é que não podemos julgar ninguém sem conhecer, pois o que pode parecer fácil para mim pode não ser para você, dito isso ficou claro que nos quanto acadêmicas e futuras profissionais da área da saúde temos que estar dispostas a ensinar e passar nossos conhecimentos a todos aqueles que necessitam, sem fazer distinção ou pré-julgamentos, respeitando o paciente em sua singularidade o atendendo de forma humanizada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina educativa teve como objetivo ampliar o conhecimento das acadêmicas de enfermagem e assim poder contribuir de forma direta sobre as técnicas da prática da amamentação, além de estimular os profissionais de saúde da instituição sobre a importância da realização das práticas educativas, permitindo a participação dos profissionais na dinâmica e discussão sobre a técnica de ordenha e armazenamento do leite, respondendo de forma satisfatória sobre as dificuldades encontradas no aleitamento e esclarecendo as dúvidas que poderá existir.

As atividades desenvolvidas neste cenário, teve um valor significativo no processo de formação e aprendizado, promovendo as trocas de saberes entre nós acadêmicas de enfermagem e os profissionais da unidade, através da roda de conversa, trouxeram excelentes experiências, troca de conhecimentos, pois estimulou nossos interesses em saber mais sobre essas práticas, despertando a vontade de continuar as pesquisas, favorecendo o envolvimento, colaboração e o vínculo entre os profissionais e acadêmicos.

Dentre as limitações encontradas, estão a baixa adesão de usuários interessados no tema e o curto tempo para realização da ação.

Dessa forma, conclui-se que a educação em saúde desempenha um papel importante na educação continuada, possibilitando a expansão de conhecimentos dos benefícios do aleitamento materno exclusivo e a identificação de fatores que podem interferir nessa fase, contribuindo para tomada de novas medidas no atendimento de saúde às gestantes, visando o fortalecimento dessa prática.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, H.S; PESSOA, R.A; DONIZETE L.C.V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2018;13(40):1-11. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1698](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1698). Acesso em 22 mai. 2023.
- ANDRADE, R.B. **Análise do preenchimento da caderneta da gestante de adolescentes e adultas e registro do seguimento das recomendações do ministério da saúde**. Santa Cruz, RN, 2019.
- AZEVEDO, B.A; ATAÍDE, R.C.N. Determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol.13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e8939.2021>. Acesso em 22 mai. 2023.
- BARROS, K.R.S, *et al.* **Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 25, n. 1, p, 11-17, jan./abr. 2021.
- BICALHO, C.V, *et al.* **Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa**. *Audiol Commun Res*. 2021;26:e2471. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471>. Acesso em: 22 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional da Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Homologo a Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991**. Brasília, 2012.
- CASTRO, L.L.S., *et al.* Assistência pré-natal segundo registros profissionais presentes na caderneta da gestante. **Rev. Enferm.** UFSM, REUFS Santa Maria, RS, v. 10, e16, p. 1-18, 2020. Disponível em: <http://10.5902/2179769231236>. Acesso em: 22 mai. 2023.
- CUNHA, E.C; SIQUEIRA, H.C.H. **Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem**. *Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde*, v.20, n.2, p. 86-92, Pelotas, 2016.
- FERREIRA, J.A.G., *et al.* **A importância da atenção continuada no pré-natal: uma análise sobre os registros do cartão da gestante**. *Editora Acadêmica Periodicojs*, Vol. 03, n 01, João Pessoa, 2023.
- HIGASHI G.C, *et al.* Práticas de enfermeiro e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Rev baiana enferm**. 2021;35:e38540. Disponível em: 10.18471/rbe.v35.38540. Acesso em 22 mai. 2023.

IGNATIOS, M.N, *et al.* **Amamentação prolongada: fatores envolvidos na decisão de mulheres nutrizes.** Cuid Enferm. 2021 jul.-dez.; 15(2):205-213.

MUSSI, R.F.F, *et al.* **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Práxis Educacional, 17(48), 60–77. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 08 mai. 2023.

NASCIMENTO, L.C.C., *et al.* **A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 11, n. 11, e83111133272, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33272>. Acesso em: 22 mai. 2023.

SILVA, M.A; RIBEIRO, C.H.S; BEZERRA, L.M.R. **Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida.** Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e11511830571, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30571>. Acesso em 22 mai. 2023.

SOUSA, F.L.L, *et al.* **Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido.** Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e12710211208, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11208>. Acesso em: 22 mai. 2023.

APÊNDICE A - JANELA DE JOHARI**QUADRO 1**

OUTROS CONHECIDOS	1. ZONA ABERTA	3. ZONA CEGA
OUTROS DESCONHECIDOS	2. ZONA SECRETA	4. ZONA DESCONHECIDA

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

APÊNCIDE B – COLETA DE DADOS

QUADRO 2

PERGUNTA	RESPOSTA
Eu acho que amamentação exclusiva é?
A amamentação é importante por que
Quando eu penso em amamentar eu sinto?
Os benefícios de amamentar são
Deve amamentar meu filho quando?
Meu bebê está mamando correto quando?
Quando os seios estão empedrados tem a necessidade de

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

APÊNDICE C – QUIZ**QUADRO 3**

Além do leite materno, chá caseiro e suco natural de fruta podem ser oferecidos ao bebê antes dos 6 meses de vida.

() Verdade () Mito

Todo leite materno é forte, nutritivo e protege contra várias doenças.

() Verdade () Mito

Quanto mais seu bebê mamar, mais leite você terá.

() Verdade () Mito

Tem que determinar horário ou tempo certo para cada mamada.

() Verdade () Mito

Não é indicado que uma mulher amamente outra criança que não seja seu filho.

() Verdade () Mito

Em caso de rachaduras nos mamilos, não deve utilizar pomadas.

() Verdade () Mito

Em caso de mamas muito cheias ou endurecidas, não é necessário massagear as mamas para auxílio na retirada do excesso de leite, apenas amamentar.

() Verdade () Mito

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.